# REGIÃO SABOIA

Ano X • II Série n.º 112 • 30 de Agosto de 2003 • Periodicidade: 10 e 25 de cada mês • Preço: 1 €

# DIA DO EXÉRCITO COMEMORADO EM MAFRA

## Cooperativa Sector XXI

# Casas amigas do ambiente

**Em apenas um ano, uma paixão tornou-se um projecto cuja realidade começa a tomar forma.**
**Aquele que será o primeiro bairro de casas de madeira em Portugal, apenas depende da aquisição dum terreno que reúna as condições necessárias para albergar uma urbanização de 150 moradias, com as infra-estruturas necessárias de modo a concretizar um sonho antigo**

As casas de madeira não fazem parte da realidade do nosso país, são no entanto muito utilizadas nos países do Norte da Europa, Estados Unidos, Canadá e Austrália, sítios com climas agrestes e frios, que adoptaram este tipo de construção como alternativa à edificaçãotradicional em alvenaria.

Tiago Santos presidente da Direcção desta cooperativa de habitação e construção que está a promover a primeira urbanização de casas de madeira em Portugal, trabalha na área de informática e encontra-se em vias de terminar a sua licenciatura em Sociologia, tem no entanto desde há alguns anos uma paixão por casas de madeira.

Um dia apercebeu-se que não estava sozinho, e em conjunto com alguns amigos e conhecidos em Agosto de 2002 formou a cooperativa Sector XXI, e de acordo com as suas afirmações "apesar de ainda não termos feito nenhuma campanha promocional já temos cerca de 84 associados em apenas um ano de existência", e sublinha "tem sido somente o passar a palavra".

Todo o processo desencadeado, partiu duma paixão dum grupo de amigos que rapidamente passaram do sonho à concretização deste objectivo, formando esta cooperativa com sede social em Mafra, numa tentativa de dinamizar este sector, tentando desmistificar o preconceito que casas de madeira não passam de pré-fabricados precários.

Tiago Santos

Existem estudos que indicam que a madeira é 4 vezes mais eficaz que o cimento, seis vezes mais que o tijolo, quinze vezes mais que o betão, 400 vezes mais que o aço e 1.770 vezes que o alumínio, além de que uma parede de madeira com 11 centímetros de espessura equivale a uma de cimento com uma grossura de 30 centímetros.

Já o processo burocrático de construção em nada difere das casas comuns, dado que o pedido de licenciamento que tem de seguir em nada difere do das habitações tradicionais.

Tiago Santos sustenta que "a construção de casas de madeira inseridas num contexto de casas de alvenaria, faz com que

cento estão abaixo dos quarenta, e com frequência universitária ao contrário das pessoas que neste momento já possuem casas deste material, que têm idades mais elevadas.

Sendo neste momento cada vez maior a procura destas casas como primeira habitação, porque viver nestas casas é extremamente confortável, uma vivência ecológica "uma casa de madeira, mais que uma casa, é uma filosofia de vida", refere Tiago Santos que afirma "uma casa de madeira respira... e acima de tudo tem vida".

O projecto da Sector XXI passa pela construção de 150 moradias numa zona com pouca densidade habitacional, onde além das casas, se contemplem as vertentes desportivas, culturais e lúdicas, contemplando o facto dos associados serem muito jovens, têm ou terão filhos pequenos, assim existirá a necessidade de se construir um infantário e um parque infantil também.

as primeiras pareçam desenraízadas e percam toda a beleza que possuem" e sublinha "é preciso enquadrá-las num ambiente natural e próprio para se poder tirar todo o partido delas".

A grande dificuldade deste momento passa pela pesquisa de um terreno na área da Grande Lisboa, que fique mais ou menos a cinquenta quilómetros da capital, mas esteja simultaneamente inserido num contexto rural de modo a poder acolher esta urbanização, sem choque para o ambiente envolvente numa perfeita comunhão com a natureza.

## Mais que uma casa, uma filosofia de vida

Os inscritos nesta cooperativa de habitação pertencem a uma faixa etária baixa, cerca de sessenta e muitos por cento estão abaixo dos trinta anos e quase oitenta por

## Custo das habitações

Não se pode afirmar que este tipo de habitação seja muito mais barato que as tradicionais, constroem-se em menos tempo, mas a mão-de-obra sendo mais qualificada também se torna mais dispendiosa, três, quatro meses é o tempo médio para se levantar uma destas casas, e o seu custo varia de empresa para empresa, consoante os métodos e materiais utilizados.

Quem procura estas edificações é um público pertencente a um nível sócio-cultural médio/alto "são pessoas que viajam, que estão informadas e preocupadas com o ambiente", afirma Tiago Santos para quem esta procura se justifica pelo facto destas serem moradias e não um apartamento.

O preço destas casas poderá oscilar entre os 29.460 euros e 140.170 euros, consoante o tamanho e acabamentos, assim como o número de casas que se construírem.

A manutenção é semelhante às habitações tradicionais, estas terão que ser envernizadas de dois em dois anos, para evitar humidades, e no verão tornam-se frescas e no inverno são quentes, na sua construção não existe desperdícios, pois o material que sobra pode ser aproveitado para outra construção.

O presidente da Sector XXI garante "é uma habitação que não agride o ambiente, e que se integra ecologicamente".

## Desde o pinheiro às madeiras exóticas

As empresas que se dedicam a este tipo de construção, não tomam as mesmas opções no que toca à escolha dos materiais, a Casema vai buscar madeiras exóticas à sua fábrica brasileira, mas a Mesquita Madeiras prefere o pinho, considerando-o a madeira mais resistente.

lações eléctricas e hidráulicas, se processarem sem as costumadas quebra de paredes.

Ao que parece, um panorama de vantagens para quem pretender viver em comunhão com a natureza, em casas amigas do ambiente, feitas com materiais que após o cumprimento da sua função são completamente recicláveis.

Existem no entanto habitações de madeira, em países onde este facto é comum que estão de pé há mais de trezentos anos.

CRISTINA FERNANDES

A Rusticasa que fabrica casas em troncos de madeira maciça recorre ao pinho silvestre nórdico e ao abeto nórdico que compra na Suécia e na Finlândia, assim como o cedro do Japão que vem da ilha de S. Miguel nos Açores.

E por fim a Monjolo extrai as suas madeiras do cerne de árvores exóticas da floresta da Amazónia, numa garantia conjunta da qualidade superior deste material.

Actualmente no nosso país as casas junto à costa são obrigatoriamente em madeira, tal como as suas fundações, facto que fez nascer muitas empresas ligadas ao ramo que nem sempre são sinónimo de qualidade, há que procurar uma empresa que garanta uma construção com garantias.

As casas para habitação estão assentes num sapata de cimento para evitar oscilações, e conferir mais segurança à edificação, estas podem inclusivé ter uma lareira, pois ao contrário do que se pensa a madeira tem uma combustão lenta e não pega fogo facilmente.

As casas de madeira são seguras e têm a vantagem das insta-